

# Sociedade civil satisfeita com inclusão de vulneráveis

Notícias, Política, 07, 07.02.2017, 29. 964

ORGANIZAÇÕES da sociedade civil que lutam em prol da inclusão de grupos vulneráveis nas políticas públicas se manifestam satisfeitas por participarem nas discussões sobre o desenvolvimento sustentável do país, no âmbito da Agenda 2030.

Este posicionamento foi assumido semana passada em Maputo, num encontro que reuniu diversas Organizações Não Governamentais (ONGs) para debater os caminhos visando ao desenvolvimento sustentável

e inclusivo. "Vejo este evento como uma oportunidade para que a mulher dê a cara e contribua com a sua opinião na tomada de decisão", disse Maria Vera Cruz, presidente do Fórum Mulher.

Segundo argumentou, as mulheres reconhecem haver uma vontade política para que sejam incluídas nos processos decisores, mas observou que tal, muitas vezes, serve apenas para registos estatísticos.

"Por exemplo, na Educação, à medida que

se vai subindo de nível, o número de mulheres vai diminuindo, ou seja, as mulheres estão para dar aulas no nível primário, mas, quando se chega ao ensino superior, nota-se que temos menos mulheres que homens".

Por sua vez, Samuel Matusse, membro do Fórum da Terceira Idade, considerou ser este o começo para a inclusão dos idosos, uma vez que se vêem marginalizados.

"Não nos incluem nos fundos de desenvolvimento, como o caso do Fundo de

Desenvolvimento Distrital, quando se sabe que há vários idosos a viver com os netos porque os pais perderam a vida vítimas de HIV e tantas outras intempéries", denunciou.

A activista Fátima Gulamo, defensora dos deficientes físicos, considerou que o debate resulta da reclamação que as ONGs fizeram aquando da visita, à cidade de Maputo, do ex-secretário-geral das Nações Unidas, Ban Ki-moon.

Para Gulamo, a participação neste debate permite a "inclusão dos deficientes físicos nas políticas públicas".

Organizado pela Liga das ONGs em Moçambique e o Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade (FDC), o evento contou com a presença de Nádya Vaz, em representação das Nações Unidas, e de Cristina Matusse, do Ministério da Economia e Finanças (MEF).

De acordo com a explicação de Cristina

Matusse, o país aderiu à Agenda 2030 nos finais do ano passado, estando nesta altura a adequá-lo ao Plano Quinquenal do Governo. Defendeu ainda que o sucesso desta causa vai depender do envolvimento de diversos sectores da sociedade.

"Moçambique já atingiu alguns dos objectivos, mas há ainda vários desafios como o combate à má nutrição e o acesso à educação, por exemplo", disse Nádya Vaz, representante da ONU.